

"TRANSCRIÇÃO DA MENSAGEM DE KONIS SANTANA"

A voz do Povo Maubere através da Resistência Mata.

Timor chama defesas , cor de sangue, carne apodrecida. A luta continua.

Incidente de Santa Cruz 12 de Novembro de 1991. Foi uma data histórica que o próprio povo maubere demonstrou ao inimigo e ao mundo, o heroísmo e bravura, se levantou abertamente gritando com estandartes e bandeiras acendendo o fogo da liberdade.

Foi nesse mesmo dia em que o pobre povo maubere se compenetrava da sua política de que o seu braço armado resistia nas montanhas pelo objectivo de obrigar os indonésios respeitarem o seu direito e liberdade como outros povos no mundo.

Na reacção das forças governamentais, os policiais e nungalas acenderam o fogo da ditadura, oprimindo, massacrando o indefeso povo, obrigando-os a calar com o cano das armas e obrigando-os a quebrar a política de que estavam comungando unidade nacional (entre parenteses) muitos dos mesmos desertaram a fim de aumentar as chamadas da resistência armada.

Após essa data os assassinos criminosos não descansavam de neutralizar a política da Fretilim no seio do Povo, servindo 5

mil rupias, pagando aos próprios timorenses cobardes, vigiando a maioria das massas populares, descobrindo organizações clandestinas como a resistência armada essencialmente o comandante em chefe das Falintil. O povo pacífico são extremamente vigiados, ameaçados com armas e mais tarde são assegurados com um pelotão ou uma secção de "tentaras" (?) em todos os campos como meios de informação rápidas caso houverem desordens politicas, como noutras formas os tais colocados nos campos esclareciam ao povo que vinham apoiar a população no cultivo das hortas, como várzeas, fim de adquirirem dados sobre a organização como pessoalmente do comandante de luta, Xanana Gusmão.

Não esperava por mais tempo até ao 20 de Novembro de 1992 conseguiram capturar o comandante em chefe Xanana Gusmão.

Nesta data para o povo maubere sentiu-se mais um marco histórico pela captura do seu líder máximo, Xanana Gusmão. Pensando eles que o sofrimento ficaria em vão porque duvidavam pelo substituto do comando da luta . Para muitos dos nacionalistas e patriotas sentiam desespero pela perda desses grandes lideres, mas não contavam, que o povo quem faz a guerra, e que nem com vários batalhões de Jakarta os possa abafar.

Morrer ou capturar um líder é a consequência de uma guerra que não o negamos no seu conceito.

Morrer ou capturar um líder existem os seus subalternos que o possam substituir mesmo que com fracas condições culturais não criam no povo como Falintil o descontentamento, nem derrota. Mas no intuito como decisão das suas forças e do povo a evolução do processo e rancor aumentando as chamadas que ateia rega com o seu sangue pelo território.

Neste contexto os civis armados do povo maubere, as Falintil, enraivadas pelas mortes dos seus parentes e captura dos seus líderes, reorganizou-se nos fins do ano de 1992.

Até princípios de 1993 assumidos pelas orientações que não deixa de ser militar, intensificou as operações militares.

Com essas orientações recebidas ao cumprimento, as Falintil querem somente demonstrar a sua determinação e firmeza, abnegação e decisão de morrer mas matando, prosseguindo o processo armado que muitos dos seus irmãos, parentes, como dirigentes e elementos do povo se pegaram à vida desde o início da guerra até ao momento presente.

Contudo, queremos sómente explicitar que capturar ou não um líder, a luta ainda continua desde que o povo e o seu braço armado sintam vontade e a confiança noutras organizações internacionais, como a confiança nos seus representantes acreditados no exterior se preocupam pelo sofrimento deste

pobre e pequeno povo de Timor-Leste com os 300.000 habitantes tentando a todo o custo com várias dificuldades e impedimentos nas chamadas da ditadura, ainda gritamos com punhos bem cerrados os cânticos de unidade nacional ainda se permaneça os seus elos de ligação mesmo no interior como no exterior.

Com esses tais acontecimentos surgidos em Sta. Cruz e a captura de Xanana Gusmão, como Ma Huno, os invasores carrascos não paravam de perseguir os elementos de ligação com a resistência armada a fim de descobrir os trabalhos clandestinos como das Falintil assim também querem quebrar os contactos internos do país ao exterior a fim dos representantes colocados no exterior perderem contactos e os dados estarem estagnados no seu escoamento.

A este respeito muitos dos elementos de ligação cuja organização juvenil ou estudantil foram presos e obrigados a jurarem diante da bandeira merabuti consagrando o seu sangue, bebendo ainda com rupias consolidavam as suas redes a fim de descobrirem conforme as suas intenções a organização clandestina, elementos dirigentes, religiosos e funcionários. Servindo os mesmos elementos como "inteis" ou pidescos na vigia das Igrejas, no funcionalismo, nas casernas das companhias, no seio das forças, com cartões de "pão-lima" ou nangalas ditos "kartumera" (?).

Outros elementos mais desconfiados com todos os dados são sempre torturados e até ao ponto de os matar, quando mesmo cuntinuum a negar ou rejeitar o compromisso de trair a Pátria e o Povo.

Em Baukau aconteciam vários casos como exemplo: ao Maurular (?), casado de 28 anos de idade esteve no mato desde a invasão como criança, continuava andando com as Falintil, seus irmãos, nos combates até ao ano de 1986. Foi capturado e serviram novamente como forças da "Companhia Serra" utilizando como iscas na caça das Falintil porque o mesmo conhecia melhor os hábitos das Falintil.

Ele tinha também ligações com a resistência armada, oferecendo munições e explosivos de que aproveitavam nas operações quando forem mandados. Assumia também função de transporte de cartas, como bilhetes da resistência armada dos patriotas e escoamento das mensagens ao exterior foi desconfiado desde 1991.

Queriam prendê-lo mas porque não obtinham dados concretos utilizavam várias formas de o condenar durante o ano de 1992. Conseguiram bem, ou melhor conheceram bem como intermediário em Outubro 1992, enganando-o com informações falsas, relacionadas à família, prenderam-no no dia 4 de Janeiro de 1993 em "Zailari" (?) pelas forças de nangala.

Com Tentara Barros donde foi levado ao Comandando Operacional de Baukau, porque encontra-se lá o 2º comandante operacional é imediatamente canalizado a cadeia secreta donde é reservada somente aos mais implicados como os condenados à morte.

Foi posto nesta cela durante 2 dias, sofrendo torturas infernais com paus e pedaços de cano ou ferros espancado pelos "inteis" e nangalas em que prometiam-lhe sómente 2 horas de tempo para o matar na noite do dia 8 de Janeiro de 93.

Estava bem amarrado com fios de aço e sem os pés tocarem no chão quando, na mesma noite pelas 24 horas conseguiu escapar da cadeia com a ajuda da sua misericórdia. Falavam em marcar sitios de enterro e comentavam lá fora sobre a sua morte, utilização de material ou melhor, com que iam matar quando foi salvo pela Nossa Senhora Auxiliadora.

Tornando a casa de bloco armado em "Tripilex" (?) fios de aço derretiam no seu braço como plásticos moles obrigatoriamente pelo fantasma, saiu de outro quarto onde os nangalas dormiam aproveitando uma camisa dos mesmos disfarçado e pegou num pedaço de ferro, servindo como arma ameaçou o guarda e escapou sem ser perseguido.

Quando ia a fugir entrou numas rochas donde estavam umas sacas

bem atadas que continham pessoas mortas, já apodrecidas e no seu intuito pensou que fossem cadáveres dos seus companheiros que até à presente data se desconhecia o paradeiro.

Assim, ele regressou à cidade de Dili estava esquivando lá e por último sentia amor à Pátria e ao Povo , decidiu morrer na Resistência Armada do que estar na vila.

Desertou ao mato no dia 4 de Junho de 1993 e ora se encontra nas fileiras das Falintil, como braço armado.

Acontecia também aos seus dois seus comparsas do mesmo grupo denominados por Júlio ... (?) de Baguia, 36 ano de idade, solteiro, Julião (?) Baguia, 24 anos de idade, casado.

Estes (?) também estavam perseguidos desde 1991 desconfiado de os dizerem os elementos de ligação, eles estavam também esquivando na cidade por 2 anos quando o inimigo aproveitou os seus familiares pagando rupias como "inteis" nas suas capturas sentiam inseguros desertaram no dia 20 de Junho de 1993.

Com essas formas de deserção, a fim de assegurar a organização porque podem com várias utilizações de torturas destruir o mesmo por isso decidiram com determinação e abnegação saírem ao mato onde actualmente se encontra na Resisitência Armada, como Braço Armado.

Mediante a politica externa da Indonésia, que após o 12 de Novembro, incidente ocorrido em 1991, a situação tornou-se estacionária como diziam e que as forças com a população tornaram passivos porque os promotores foram julgados e se transferiram. Mas ainda queremos através desta mensagem relatar aqui as cadeias e comarcas aparecem em todos os lados principalmente em Baukau, Vikeke, em Lada, Los Palos e Capital (?) e em todos os concelhos.

Muitos dos jovens estudantes, como qualquer jovem, que forem apanhados pelos "Inteis" ou pidescos dos carrascos são sempre metidos nestas comarcas a fim de aparecerem estrangeiros como jornalistas ou delegações não os poderem encontrar ou localizar.

E, quando pensam que outros não saibam das situações que nem tem rupias para ..(?)... ou pagar o seu procurador são metidos nas sacas e matam às escondidas e ninguém os detecta.

Sítio onde mataram alguns jovens, porque encontrámos lá alguns cadáveres, era mesmo em Baukau, numa rocha acima do Flamboian ou Pousada antiga no tempo dos portugueses, era do Senhor Adjunto Mouzinho, distância calculada a 500 metros da estrada que da vila segue ao Aeroporto.

Encontra-se lá um gondoeiro (?) e estão lá esqueletos das

pessoas ensacadas. São recentes conforme o desertor nos informou e calculava para uma dezena ou mais não concretizado porque ele ia à pressa fugindo dos nangalas e policiais na sua perseguição 24h00.

Ele sentia o cheiro de cadáveres apodrecidos à 3 ou 5 dias após o massacre. Conforme informações, que encontra-se lá um capitão de nangalas responsabilizado por esse assassinato e o informador disse que sempre foi orientado pelo seu comandante de batalhão actualmente substituto do "Pão-Lima" (?) denominado por "Simbolum" (?) Batalhão Cobassos (?), esse capitão têm formado grupos timorenses denominados por "inteis" mandando em rusgas às casas alta noite, não respeitavam a população mesmo as mulheres, como crianças, velhos, prendiam, espancavam e matavam sem piedade nem dó.

Naturais mais conhecidos como assassinos em Baukau são:
(seguem-se os nomes imperceptíveis)

Ainda impediam elementos da juventude na cadeia quando o Maudular se escapou e informa que Adolfo Maumeta encontra-se ainda na cela e Gouveia também idem. Ele desconhece na sua saída que podem ter sofrido novamente, na sua deserção, esses dois colegas.

Há mais outros que ele não os conhecia das direcções nem pelo

nome porque, naquela comarca, encontram-se elementos de vários concelhos escondidos aos estrangeiros e aos jornalistas caso apareçam lá na comarca.

Actualmente os assassinos dos nangalas continuavam prosseguindo as suas operações de rusga e recolha de dados ausentes em todos os campos de concentração. Ainda recentemente recebemos informações a respeito das dez famílias em "Laivai" (?) que são sempre vigiadas pelos pidescos de nangalas cujos responsáveis, Filipe Deluro, enfermeiro que se coloca lá, Domingos Pimpola, (?) de Lada, (?) também é convocado naquele mesmo campo. A família mais desconfiada era a de Acácio e esposa Domingas, seus dois cunhados, Tamborte e Vitor com a mãe.

De "Suco" (?) e "Lelaí" (?) do mesmo campo. Outra família de Lamberto Freitas Belo e família toda incluída, os filhos, Henrique, catequista. Esses são mais desconfiados pelos mesmos "inteis" de que tivessem contactos ou ligações com a resistência armada e é por isso que são sempre vigiados pelos "inteis" mesmo que fossem aos seus campos de cultivo, hortas ou várzeas ou em qualquer hora. No seu regresso são sempre interrogados pelos 2, enfermeiro e polícia. São também visitados pelos nangalas duas vezes por semana ameaçando com prisões e armas a fim de se desligarem com a resistência armada comentando pelo fracasso da Fretilim no plano externo e sobrepondo o seu poderio com uso de arma procurando diminuir a agressividade política e moral do nosso povo.

Ainda em Salari Larolaí, Sabati houve ameaças com comentários recenseando os nomes dos familiares de Maugolori Julião pagando com rupias e tendo orientado que caso os dois aparecerem em casa ou hortas distraírem a sua atenção a fim de outros poderem informar, as forças para os trair, capturando ou matando. Mas o povo nada lhes cumpriu orientações dadas, e pelo contrário oferecia géneros, informações que até assegurava a vida dos seus filhos.

Como actualmente a população apresentava a sua vira-volta mesmo politica como praticamente faziam tudo ao contrário do que diziam, os carrascos assassinos desconfiavam da população e então por donde existem actividades clandestinas são reforçadas as suas seguranças com dois pelotões misturados do Batalhão 512 e ostentarem a ..(?) ...timorense a fim de controlarem as populações nas acções politicas nas saídas às hortas e várzeas e à noite lançam grupos de seis soldados aos itinerários mais desconfiados faziam embuscadas ou até às casas desconfiadas embuscavam ao seu redor impedindo a saída da população fora de ca.

/...

Situação socio-económica em 1991:

Nas zonas ao interior das ilhas como por exemplo toda a Corregueira e nas suas periferias. Mas todo o litoral nada se cultivou porque não choveu.

Foram impedidos pelos operários dos "P6" T que estavam na construção da estrada de Ladamuro utilizando todos os meios naturais com que impediam chuva e todo o ano 91 não cultivavam milho nem outros legumes.

A população daquela zona estava passando fome que até vendiam todos os seus bens como, gados bovinos, em troco de milho em Los Palos.

Eis os campos que passavam fome:....(nomes em dialecto local) e quase todo o litoral norte.

Outros campos, a sua população sente receio de cultivar hortas porque as forças desconfiavam e habitualmente embuscavam nas suas hortas, por isso deixaram de cultivar, e passam a vida no comércio livre. Os do litoral, muitos deles passavam somente vivendo na pesca e corte de vinho para auto sobrevivência.

Quantas várzeas, foram todas aproveitadas, mas a maioria da população não têm varzeas, quem conseguir adquirir arroz para

/...

sustento dos filhos como os doentes era necessário venda de bens ou através de roubos ou gatunagem.

Em 1992 a atmosfera era razoável pela chuva, ajudou bastante o povo no cultivo das hortas mas da sua colheita nada aproveitou porque foram destruídas pelos ratos que muitos deles viviam de folhas comestíveis.

Existem essencialmente nas montanhas, como de Los Palos e(nomes imperceptíveis de localidades) não fizeram colheitas.

O litoral continuava mesmo seco, porque a estrada ainda estava em construção e são sempre impedidos pelos brutos "PT", quanto às varzeas, ainda em colheitas, que nada se percebe porque continua a chuvada que as poças estraga. Para o tempo seco das montanhas contamos com os tubérculos que é um recurso a sustentar a população na preparação das hortas para a nova chuvada.

Os campos com os sucos das montanhas, os jovens de 18 anos de idade até aos 25 encontram-se em Dili, na vadiagem, ou melhor, alguns fazem comércio livres porque nas montanhas são sempre chamados aos inquéritos caso os "Inteis" como as forças indonésias detectarem com o rasto dos guerrilheiros como conseguirem obter informações da aproximação dos guerrilheiros aos campos eles são sempre interrogados e acusados.

/...

De tudo isto foram as razões com que, nas épocas de chuva deixavam de cultivar as hortas e várzeas e abandonam como o (seguem-se nomes possivelmente de localidades mas imperceptíveis).

De Baguia só ficam os pais velhos que mal podem andar aproveitando apenas 1/3 ou pouco menos dentro do seu esforço que atingir.

Comparando aos anos anteriores nestes dois anos não produzia nada contávamos aproximadamente com 1/3 da produção dos anos passados. Na nossa compreensão, sempre foi provocada pelas ameaças feitas em 12 de Novembro de que até agora ainda se prossegue na resistência armada.

Em Março, 16/93 houve acções de flagelação em Los Palos donde causou a morte de 4 soldados indonésios, sendo 2 armados e 2 universitários preparados militarmente, recebendo instruções.

Em 20 de Março na zona de Elioma, a leste do Posto Administrativo de Elioma, calculado a 8 a 10 Km numa ribeira chamada Axoloc (?) os nossos guerrilheiros tendo assaltado um posto do Batalhão 512, madrugada, composto por 9 elementos, uma secção, cujo comandante era 1º Sargento de nome Sukimim, conseguimos matar 6 soldados, inclusivé o comandante e 3 deles sobreviventes, escaparam do fogo intenso. Adquirimos todos os materiais, seus acessórios e explosivos.

/...

Mencionado na sua agenda, conseguimos identificar os nomes de todos os 9, o 1º Sargento Sukimim e (seguem-se os nomes dos soldados indonésios mortos)....

Da parte dos guerrilheiros, tombou um guerrilheiro de nome Marçal Sokutuat, no Posto de Elioma, com 25 anos de idade, casado, um ferido de nome Fernando Gomes (?) comandante do pelotão, de 30 anos de idade, solteiro de Sukuluré, Los Palos.

Em perseguição, o comandante operacional, Carrasco de Baukau, desmobilizou suas forças de outros sectores atacando a zona onde ofendemos. Em sendo com os Batalhões 502, 745(timorenses)(?), e 502 donde em 30 de Março os guerrilheiros entraram novamente na sua embuscada no sitio chamado (imperceptível) a 10 Km oeste de Louré tendo causado a morte de 2 guerrilheiros. Um Caetano Gomes, de 33 anos de idade casado, comandante de secção, de Sukuluré, Los Palos, Filipe 25 anos de idade, solteiro combatente Sukuluré Los Palos. Esses, estavam em marcha ao encontro dos seus companheiros quando, pelo caminho entrou na embuscada inimiga.

Em continuação, intensificaram as suas operações até à presente data.

Em Maio 17, mesmo ano, nas áreas de Deluro, sub-região Luar, ...(seguem nomes de localidades que não se percebem)

/...

houve novamente embates donde só naquele dia provocámos 3 operações em que conseguimos baixar 5 soldados, confirmados pelos guerrilheiros e várias feridos.

Essa operação estava já no plano do inimigo de utilizar nangalas e tentaraparos(?) timorenses querendo atacar os guerrilheiros quando os mesmos geram contra-ataque donde provocou as suas mortes. Nada causou prejuízo aos guerrilheiros.

Com esses números de mortos causados ao inimigo, furiosos como leões carnívoros, continuam intensificando operações de batida e no regresso prendiam arbitrariamente os familiares dos guerrilheiros querendo acusar pela morte dos seus companheiros.

Houve mais em 6/7/93, a noroeste do campo de Salari, (?) estavam a operar naquela zona 512 (tentaraparos)(?) donde os guerrilheiros encontraram de súbito uma frente em que causou uma baixa ao inimigo, da nossa parte nada houve prejuízos porque fomos os primeiros a abrir fogo.

Neste contexto queremos concluir que com a captura ou não do líder, líderes, estamos sempre prontos a continuar a luta mesmo o povo como as Falentil continuam determinados. Ao povo Maubere nada se desliga da resistência armada como seus filhos nada se esquece da política de unidade nacional porque é ela quem faz a guerra.

/...

Para as forças Falintil continuam consciencializadas de que prosseguiremos a obra dos mui queridos tombados nos campos de batalha, continuamos a obra dos nossos grandes líderes mui amados Xanana Gusmão, Ma-Huno e Ma-Hodu não esqueceremos suas obras deixadas durante 15 anos de comando e pela fraca capacidade cultural, vamos enfrentando, nadar sobre o Oceano Pacífico. Não negamos a capacidade do nosso povo e não negamos a actual direcção como dirigentes da organização clandestina.....(?)

Ficamos em todos os aspectos, sobre os dados aos nossos representantes no exterior, como organizações internacionais cujos porta-vozes, os jornalistas a fim de canalizarem ou melhor procurarem formas de diminuir o sofrimento do povo martirizado Maubere.

Damos no total a nossa confiança máxima à Organização das Nações Unidas e o seu Secretário-Geral, ao governo dos E.U.A., ao Governo Português e todos os países amantes da paz, que solucionem sinceramente o sofrimento ocorrido a este pobre povo e pequeno território Timor-Leste, que se encontra nas chamas da ditadura indonésia e é regado de sangue.

Mato de Timor-Leste, 26 de Julho de 1993 da 1ª Unidade.